

SEMENTES DO AMANHÃ

SEEDS OF TOMORROW

Alexandre César e Silva **1**
Maria Betânia e Silva **2**

Resumo: O texto tem como objetivo compreender quais são as ações educativas desenvolvidas por uma instituição de educação não-formal, localizada na cidade do Recife, que acolhe crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social. Dentre as ações, o estudo foca o grupo musical Sementes do Amanhã e as concepções de educação do professor em suas práticas de educação musical voluntária, realizadas na instituição. O trabalho mostra que as crianças aprendem no convívio, mais que teoria e prática musical e levam para a vida a construção de relações sociais, o estreitamento de laços afetivos e a possibilidade de sonhar e transformar realidades.

Palavras-chave: Educação Não-formal. Educação Musical. Inclusão Social.

Abstract: The text aimed to understand the educational actions developed by a non-formal education institution, located in the city of Recife, which welcomes children and adolescents in condition of social vulnerability. Among the actions, the study focuses on the musical group Sementes do Amanhã and the conceptions of the teacher education in their voluntary music education practices, carried out at the institution. The work shows that children learn more than theory and musical practice in life and take to life the construction of social relationships, the strengthening of affective bonds and the possibility of dreaming and transforming realities.

Keywords: Non-formal Education. Music Education. Social Inclusion.

Tecnólogo em Fotografia. Técnico em Som pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). **1**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6360643953031403>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0723-2862>.
Email: alexandrecesar.cs@gmail.com

Doutora em Educação pela UFMG. Mestre em Educação pela UFPE. **2**
Graduada em Artes Plásticas/Licenciatura. Graduada em Filosofia pela UFPE. Professora da Graduação e Pós-Graduação em Artes Visuais UFPE/ UFPB.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0531466233320912>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2149-8982>.
Email: mbspvgav@gmail.com

Introdução

No Brasil, a educação não-formal já consolidou uma tradição que se iniciou no início da década de 1960 com os movimentos de educação ou de cultura popular. Naquele momento, os elementos ético-políticos das práticas eram mais fortes e visíveis, traduzidos muitas vezes na ideia da conscientização das massas populares.

Sposito (2008) nos ajuda a entender que na contemporaneidade, as propostas de educação não-formal, influenciadas em parte pelo debate europeu, incluem o reconhecimento das necessidades contínuas de educação, que vão além da escola.

A reflexão sobre a educação não formal é também uma reflexão sobre a educação formal. Portanto, todas as medidas e políticas concernentes à educação não-formal afetarão, no longo prazo, a educação formal. Assim, as duas modalidades de oferta educativa de algum modo estão em processo de interação mesmo que as ações muitas vezes privilegiem apenas um dos pólos.

É importante destacar que a dinâmica social impulsiona os mecanismos de reprodução das relações sociais e esses, por sua vez, provocam a aparição de novas formas de reprodução das desigualdades e, simultaneamente, outras possibilidades de superação dessas desigualdades.

A educação não-formal pressupõe a adesão voluntária do sujeito. Em sua maioria, são desenvolvidas ações que buscam atingir crianças, adolescentes e jovens que vivem em bairros populares. Ela não é imposta e nem se constitui como obrigatoriedade, diferentemente da educação escolar. É concebida como educação permanente, pois ocorre em vários momentos do ciclo de vida e a defesa dessa continuidade decorre das características atuais da vida social (SPOSITO, 2008).

As práticas da educação não-formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões socioculturais.

Gohn (2009) afirma que o senso comum e a mídia usualmente não veem a educação não-formal como educação porque não trata de processos escolarizáveis. A autora destaca múltiplos aspectos e dimensões que são desenvolvidas em atividades educativas não-formais. Contribuir com a formação política voltada para os direitos dos indivíduos como cidadãos, atravessa também ações que priorizem a capacitação das pessoas para o trabalho ou mesmo centrando o foco no exercício de múltiplas práticas de aprendizagem que contribuem para que os indivíduos se organizem com objetivos comunitários. Além disso, o destaque também se dá nos processos de autoaprendizagem e aprendizagem coletiva que colaboram para o fortalecimento das relações interpessoais.

Esse texto apresenta elementos de uma investigação sobre o grupo Sementes do Amanhã, parte de uma das ações educativas que é desenvolvida em um espaço de educação não-formal da cidade do Recife, chamado Centro Espírita Caminhando para Jesus (CEPJ)¹.

A partir de então, apresentamos um trajeto histórico da instituição educativa não-formal, o surgimento do grupo Sementes do Amanhã, tecendo uma reflexão qualitativa com o foco nas concepções de educação do professor que atua na instituição e algumas de suas ações de ensino. Por fim, abordamos atividades desenvolvidas no contexto da pandemia do covid-19.

Trajetória histórica do Centro Espírita Caminhando para Jesus (CEPJ)

O CEPJ atua no bairro de Campo Grande, na zona norte do Recife, e tem por preceitos básicos educar, praticar a caridade material e espiritual e divulgar a doutrina espírita de Allan Kardec.

Em atividade há mais de 65 anos, o Centro acolhe crianças em situação de risco, de comunidades do entorno e oferece dentre suas várias ações, bazares, enxovais, cursos, aulas musicais e de evangelização em sua sede.

¹ As informações apresentadas nesse texto, da instituição, do docente, bem como seu depoimento foram devidamente autorizadas previamente para uso com fins de pesquisa conforme normativas éticas.

Figuras 1 e 2. Crianças atendidas pela instituição e em visita ao Teatro Santa Isabel.



Fonte: Álbum de fotografias do Centro Espírita Caminhando para Jesus, década de 1960. Acervo da Instituição.

Para além destas iniciativas, o Centro desenvolve ações sociais desde sua fundação, em 1951, período da grande seca no Nordeste, no segundo governo Vargas, daquela vez eleito por voto direto. Naquele ano, várias ações importantes foram desenvolvidas no Brasil. Por exemplo, a sanção da Lei Afonso Arinos, proibindo a discriminação racial no país e a apresentação do projeto de criação da Petrobrás pelo, então, presidente Getúlio Vargas.

No mesmo período, em função da grande seca - também conhecida como grande estiagem, houve a maior migração em massa que se tem registro no Brasil (FERRARI, 2005).

Milhares de nordestinos deixaram suas terras de origem e migraram ao estado de São Paulo, em busca de melhores condições de vida, na esperança de oportunidades de trabalho. Esse fato gerou debates na Câmara dos Deputados, artigos em revista de grande influência e circulação, além da própria preocupação do presidente Getúlio, apesar de não haver documentada nenhuma iniciativa concreta sobre a situação do êxodo nordestino.

Figura 3. Centro Espírita Caminhando Para Jesus.



Fonte: Álbum de fotografias. Centro Espírita Caminhando para Jesus, década de 1960. Acervo da Instituição.

Ainda no contexto do surgimento da instituição CEPJ, a década de 1950 representou um período de transição. A primeira metade do século XX deixou as guerras mundiais e entrou em revoluções tecnológicas e comportamentais, como por exemplo, a chegada da televisão ao Brasil e a época de ouro do cinema americano, com o auge dos musicais e lançamentos como *Singin' in the Rain* (1952), e clássicos dos estúdios Disney como *Cinderela* (1950), *Alice no País das Maravilhas* (1951) e *Peter Pan* (1953) (KREUTZ, 2020).

Se faz importante também observar a notória e histórica intolerância religiosa no país, tendo sido não apenas o espiritismo, como também religiões de matriz africana, bastante perseguidas e atacadas - até os dias atuais - mesmo após a reforma do Código Penal de 1940 deixar explicitamente de condenar sua prática, que era considerada crime, na legislação anterior, de 1890 (GOMES, 2015) e (MUNIZ, 2020). Antes da reforma do código, o Artigo 157 previa multa e até detenção, sendo considerado o espiritismo atentado contra saúde pública.

A década de 1950 teve ainda importantes fatos históricos, como o surgimento do Instituto Joaquim Nabuco de Ciências Sociais (GASPAR, 2020) e (VERARDI, 2020), um ano antes, em 1949. Vale mencionar ainda a nomeação de Gilberto Freyre pela UNESCO, na França, como um dos oito maiores especialistas do mundo em Ciências Humanas, àquela época.

Figura 4. Instituto Joaquim Nabuco.



Fonte: Antiga fachada do Instituto Joaquim Nabuco. Acervo FUNDAJ.

Naquele contexto, surgiu o CEPI e, desde então, a instituição desenvolve atividades na comunidade no âmbito religioso e social, impactando seu bairro e entorno, oferecendo palestras, cursos, desenvolvimento mediúnico, escola e atividades de ensino para crianças em situação de vulnerabilidade social, realizando ações de apoio a enfermos, arrecadação e distribuição de alimentos em comunidades carentes e mais.

Figura 5. Ações sociais na comunidade. Centro Espírita Caminhando Para Jesus.



Fonte: Álbum de fotografias. Centro Espírita Caminhando para Jesus, década de 1960. Acervo da Instituição.

Mesmo com suas atividades presenciais suspensas, temporariamente, em razão da pandemia do Covid-19, sua presença aumentou significativamente nas redes sociais e na internet, promovendo regularmente palestras, debates e outras ações no ambiente virtual. Atentos às

inquietações e anseios sociais, o Centro se mantém presente e atual com debates que abordam temas diversos, oferecendo escuta ativa com plantão de atendimento fraterno, capacitação para prevenção e posvenção do suicídio, visita e acompanhamento de idosos.

A perspectiva de ação se centra na busca de contribuir para a redução de desigualdade social colaborando para o crescimento e desenvolvimento da sociedade, meta que dialoga com as reflexões de Gohn (2009).

O grupo Sementes do Amanhã

O Sementes do Amanhã é um grupo musical criado e implementado em 2015, dentre as atividades oferecidas pelo CEPJ que teve suas atividades presenciais suspensas em função da pandemia.

O grupo funciona regularmente aos sábados ao longo de todo o ano e as crianças e adolescentes podem escolher entre aulas de canto ou de instrumentos musicais populares variados.

Acompanhando o calendário escolar formal das crianças e funcionando como um ambiente de complemento à escola, a instituição apresenta-se como uma alternativa para que as crianças e jovens possam ocupar seu tempo com outras atividades que não são ofertadas pelas instituições de ensino formal. As crianças e adolescentes participam das atividades ofertadas pela instituição no contraturno escolar.

Como define Gohn (2006) a educação não-formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. A educação não-formal, discorre a autora:

designa um processo com várias dimensões que envolvem a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor etc (GOHN, 2006, p.28).

O grupo Sementes do Amanhã, que teve seu nome inspirado na composição musical do artista Gonzaguinha, já recebeu dezenas de alunos desde seu início de funcionamento e vários deles têm aprendido mais de um instrumento musical.

Através dessa ação transformadora, as crianças têm a oportunidade de aprender lições valiosas não só de música, mas também de trabalho coletivo e divisão de tarefas, práticas comuns nas aulas de música em grupo.

Ao entender que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção”, como já dissera Freire (1996, p.22), o arte/educador, músico e professor do CEPJ, entrevistado para esta pesquisa, desenvolve um plano de ensino voltado à aprendizagem aprofundada de música e prepara as crianças não apenas para um conhecimento sensível da arte, mas também para a tomada consciente de escolhas que precisarão fazer em suas trajetórias de vida.

Com aulas sistemáticas em todas as manhãs dos sábados, as crianças ainda preparam a apresentação de uma peça musical que culmina com um espetáculo no final do ano que, em 2018 e 2019, foi realizado no Teatro Santa Isabel, na cidade do Recife.

As atividades de ensino desenvolvidas pelo professor também fazem parte do laboratório de seus experimentos didáticos, utilizando jogos e técnicas musicais que estimulam no desenvolvimento das capacidades cognitivas e motoras, comunicação, memória, percepção,

criatividade e concentração.

Figura 6. Professor em aula - Centro Espírita Caminhando Para Jesus.



Fonte: Álbum de fotografias. Centro Espírita Caminhando para Jesus, ano 2020. Acervo próprio.

O professor destaca princípios de Freire (1996) que são fundantes para pensar e estruturar suas práticas pedagógicas no espaço de educação não-formal. Diante da reflexão sobre a ação de ensinar que exige rigorosidade metódica, o professor ressalta ainda a necessidade e importância de uma estrutura apropriada, tornando-se imprescindível, além do profissional capacitado e qualificado, a urgência de ambientes de ensino com uma estrutura mais ampla, que possibilitem a expansão da prática docente e estimulem a criatividade no processo de aprendizagem.

Assim, em entrevista realizada para este trabalho, o professor apresenta sua concepção de educação, como se dá a organização de seu processo docente e quais objetivos define em suas práticas profissionais.

Eu compreendo a educação como um processo de transformação. Porque a gente está falando aqui de transformação não só de quem supostamente está aplicando um conteúdo, mas sobre o viés de entender que a educação é uma via de mão dupla. Ela é uma via de ensino e aprendizagem, uma troca de conhecimentos. Eu não vejo só como transformação, eu vejo também como um ato amoroso. Eu enxergo a educação justamente como um ato amoroso, porque quem ama cuida, e quem ama não desiste, porque quem trata da educação, quem busca a educação, quem busca transformar, também coloca um pouco do seu coração ali, coloca a ideia do amor, traz o amor como ferramenta de transformação do ser (Depoimento do professor do CEPJ, 2020).

É possível perceber que sua ação docente, reflexão e leitura de mundo dialogam diretamente com a perspectiva educativa proposta por Freire (1996) e tem em seu lastro o processo transformador de si e do outro enquanto sujeito que está no mundo como agente da história e não apenas como objeto dela.

O professor aponta a necessidade do planejamento e organização para a prática da docência e apresenta que sua ação não visa apenas desenvolver capacidades musicais, mas, sobretudo, capacidades humanas que contribuam no processo de transformação delas, destaque

também abordado por Lisboa (2019).

Um dos maiores desafios para ele é contribuir para formar pessoas transformadoras de realidades. Pessoas que se veem numa determinada situação e terem a consciência de que podem sair daquela condição. Compreender que a situação em que se encontram não é só o que a vida tem a oferecer, mas elas podem crescer e ser agentes transformadores do mundo e de sua própria condição. Assim, ele é categórico ao afirmar que seu maior sonho como pessoa e como docente é “continuar sendo útil às pessoas e buscar continuamente seu processo de aperfeiçoamento pessoal e profissional” (Depoimento do professor do CEPJ, 2020).

Passado um ano de árduo trabalho na instituição, crianças, jovens, professores e famílias ficam, sem dúvida, ansiosos pela apresentação do espetáculo musical, onde, especialmente nos dois anos 2018-2019, puderam levar seu repertório para um dos mais belos palcos de Pernambuco, o Teatro Santa Isabel.

Essa, infelizmente, é uma das poucas vezes em que as crianças e jovens do projeto podem entrar e sentir-se pertencentes à cidade e usar seus equipamentos culturais. Aqui se faz importante registrar a carência de políticas públicas mais amplas, que possibilitem, convidem, viabilizem a frequência e contemplem todas as classes sociais a participarem e usufruírem de seus mais variados espaços culturais. Vale destacar, que em sua maioria, o acesso das crianças e jovens aos bens culturais oferecidos pela cidade, se dá pelas ações desenvolvidas em instituições educativas de ensino não-formal e formal.

A pandemia do Covid-19 provocou uma brusca interrupção nas atividades presenciais da instituição e desenvolvemos este trabalho de investigação e registro dessa ação social com parte de seus dados, produzidos/coletados, antes das restrições das atividades presenciais e durante o período de distanciamento social estabelecido na cidade do Recife, via dispositivos digitais.

Durante nosso estudo sobre a instituição e as práticas educativas desenvolvidas pelo professor de música, realizamos um documentário audiovisual e no trabalho de registro das ações, nossos esforços se concentraram na documentação (WOJCIECHOWSKI, 2017) da apresentação musical de 2019 que envolveram a pré-produção, produção e pós-produção do evento no Teatro.

Figura 7. Grupos Musicais Sementes do Amanhã e Herdeiros do Futuro no Teatro Santa Isabel

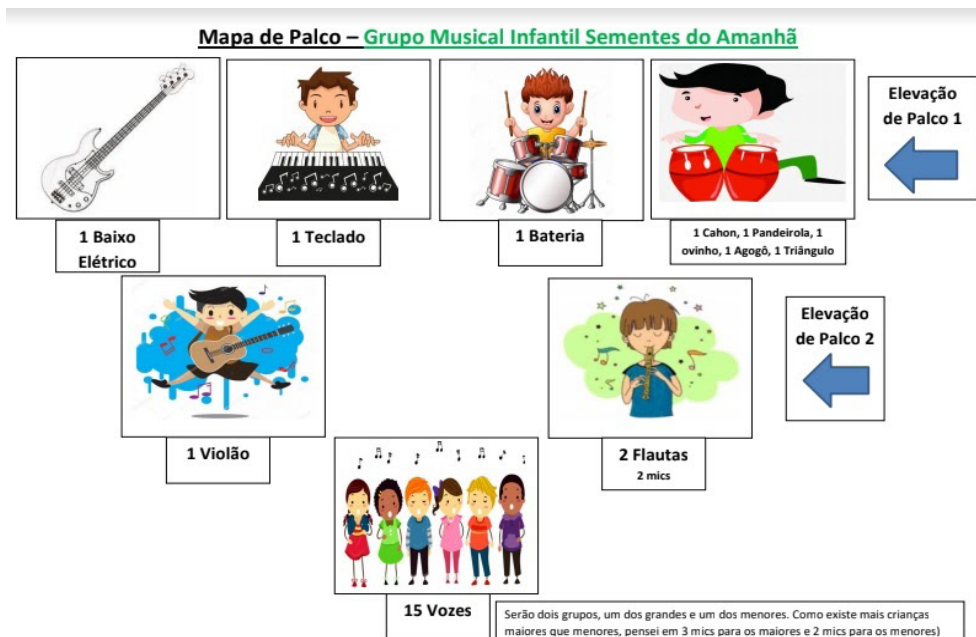


Fonte: Sementes do Amanhã, 2019. Acervo próprio.

No primeiro momento foi definida a contribuição com apoio logístico e técnico e intercomunicação com a equipe técnica do teatro. Depois, foi desenvolvida a criação do Mapa de Palco (SOARES, 2020), como podemos visualizar a seguir. Passamos para a etapa de pré-produção, incluindo o suporte com a equipe técnica e audiovisual (LIMA, 2016), (RIEDO, 2018a, b) no

dia do evento, até finalizar com a confecção e entrega do material em áudio e vídeo.

Figura 8. Mapa de Palco Grupo Sementes do Amanhã



Fonte: Mapa de Palco Sementes do Amanhã. Produção do autor. Acervo do grupo.

Aprender sobre prática fotográfica, comunicação visual, edição e tratamento de imagens, captura de vídeo, iluminação e gerenciamento de cores, dentre outros conhecimentos adquiridos em nossa trajetória de formação foi de fundamental importância para o andamento do trabalho. Como resultado desse processo produzimos o vídeo que está disponível na plataforma Youtube, no endereço: <https://youtu.be/8ChzBKX8YHE>

Assim como na documentação que realizamos do Grupo Alafin Oyó², produzida dentro das atividades do componente curricular de Produção Audiovisual, a produção atesta a necessidade de profissionais qualificados em cada etapa dos processos, e que pode contribuir para a ampliação, desenvolvimento de registros audiovisuais em projetos sociais e a difusão para a sociedade das múltiplas experiências transformadoras e cidadãos nesses espaços educativos. Para além disso, esse tipo de registro pode servir como fonte de investigação para futuras pesquisas.

Por fim, conclui-se que, sem dúvida, as ações desenvolvidas na instituição acrescentam conhecimento, engajamento, participação social, bem como um resultado concreto de um longo e dedicado trabalho que necessita chegar aos olhos e ouvidos de mais e mais pessoas.

Considerações Finais

Podemos destacar alguns elementos centrais no trabalho de investigação sobre a importância de ações educativas em espaços de educação não-formal.

No caso, aqui estudado, ressaltamos que o ensino e aprendizagem do docente e da docência são fundamentais para o desenvolvimento das ações de socialização e inclusão social. Além disso, a instituição colabora com o acesso às aulas de música com um profissional específico da área. Esse fator contribui com a experiência cultural das crianças e adolescentes que ali frequentam, pois diante das dificuldades de ordem econômica, dificilmente teriam a possibilidade de estudar em escolas especializadas no ensino de música. As ações realizadas permitem ultrapassar a aprendizagem da teoria e prática musical, pois envolvem o desenvolvimento de capacidades, de relações sociais pessoais e interpessoais vivenciadas no coletivo. Permitem ainda, o estreitamento de laços afetivos e a possibilidade de entender-se como

2 Documentário Afoxé Alafin Oyó. 2019. Ver mais em: <https://youtu.be/A4jWvk-CEY0>

agente da história.

Compreendemos, assim, o quanto importante é a inserção de projetos e ações desenvolvidas em Organizações Não-Governamentais que contemplam nos seus planejamentos pedagógicos as oficinas que envolvem diferentes linguagens da Arte, no caso aqui estudado, a Música.

Macalini (2012) ressalta que muitas delas optam por desenvolver um tipo de arte que se aproxime da realidade do público atendido. O autor destaca que os estudantes das camadas populares, através dessas instituições, podem ter mais oportunidades de contato com produtos artísticos, pois muitas entidades, além das oficinas em contraturno escolar, oferecem passeios gratuitos a espaços culturais e possibilitam o envolvimento familiar ao dar oportunidades em ações com acessibilidades para todo o público local.

Enxergando Recife como uma das principais capitais em desenvolvimento e tecnologia do norte e nordeste brasileiro, a pesquisa ainda ressalta a importância da realização e expansão de ações desta natureza, vislumbrando que projetos sociais distantes dos centros metropolitanos consigam obter acesso, recursos e documentações semelhantes.

Por fim, o engajamento de várias pessoas e profissionais unidos por um único interesse em comum - a solidariedade - viabiliza a execução e difusão de trabalhos centrados na educação humana/cidadã, ressaltando a motivação social somada ao desejo de mudança e transformação.

Referências

FERRARI, Monia de Melo. **A migração nordestina para São Paulo no segundo governo Vargas (1951-1954) - Seca e desigualdades regionais**. 2005. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª Edição. São Paulo. Paz e Terra. 1996.

GASPAR, Lúcia. **Fundação Joaquim Nabuco**. Recife, 2020.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador(a) e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan/mar, 2006.

GOMES, Adriana. **Os impressos e a criminalização do espiritismo no Código Penal de 1890: os debates retóricos em periódicos do Rio de Janeiro**, 2015. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/producao/documentos/impressos-criminalizacao-espiritismo-codigo-penal-1890>. Acesso em: 11 mar. 2021.

KREUTZ, Katia. **Hollywood: da Era de Ouro aos Blockbusters**. Disponibilidade em <https://www.aicinema.com.br/hollywood-da-era-de-ouro-aos-blockbusters/> Acesso em: 11 mar.2021.

LIMA, Vânia Mara Alves. **A documentação audiovisual**. Tópicos para o ensino de biblioteconomia: volume I[S.l: s.n.], p. 190, 2016. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002749728.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

LISBOA, Anna Carla Luz. **O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para a dimensão estética**. 2019. Dissertação. (Mestrado em Educação). Unisul. Disponível em: <http://www.riuni.unisul.br/handle/12345/8083>. Acesso em: 03 mar. 2020.

MACALINI, Edson Rodrigues. O ensino de artes nas ong's: fatores históricos que implementaram as parcerias entre setor público e privado. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Volume 6, número 2, Ano 2012, p.1-11.

MUNIZ, Ricardo. **Espiritismo era crime no Código Penal de 1890, punido com até seis meses de prisão**. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL1554393-5603,00-ESPIRITISMO+ERA+CRIME+NO+CODIGO+PENAL+DE+PUNIDO+COM+ATE+MESES+DE+PRISAO.html>. Acesso: em 11 mar. 2020.

RIEDO, Cássio Ricardo Fares. **Dicas para a criação de roteiros curtos**. 2018a. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/apedra/2018/08/30/dicas-para-a-criacao-de-roteiros-curtos/#targetText=No%20post%20anterior%2C%20foram%20apresentados,elemento%20utilizado%20na%20produ%C3%A7%C3%A3o%20audiovisual%E2%80%9D>. Acesso em: 02 fev. 2020.

RIEDO, Cássio Ricardo Fares. **O contexto da roteirização de vídeos educacionais**. 2018b. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/apedra/2018/06/05/roteirizacao-contexto/>. Acesso em: 02 fev. 2020.

SOARES, Vinicius. **Mapa de Palco, Rider Técnico e Input List: sua banda já possui?** Disponível em: <https://opalcodigital.com.br/site/mapa-de-palco-rider-tecnico-e-input-list-sua-banda-possui/#:~:text=O%20Mapa%20de%20Palco%20informa,access%C3%B3rios%20mencionados%20no%20input%20list.&text=Um%20mapa%20bem%20feito%20d%C3%A1,a%20casa%20que%20ir%C3%A1%20tocar>. Acesso em: 04 abr.2020.

SPOSITO, Marília Pontes. Juventude e Educação: interações entre a educação escolar e educação não-formal. **Educação e Realidade**, n.33(2), p.83-98, jul/dez, 2008.

VERARDI, Cláudia Albuquerque. **Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj): uma “Casa” de Pesquisa, Educação e Cultura**. Disponível em http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=1158%3Afundacao-joaquim-nabuco-uma-casa-de-cultura-e-educacao&catid=41%3Aletra-f&Itemid=1. Acesso em: 11 mar. 2021.

WOJCIECHOWSKI, Mônica. **Como Fazer um Roteiro**. 2017. Disponível em: <https://www.aicine.com.br/como-fazer-um-roteiro/>. Acesso em: 10 jan.2020.

Recebido em 11 de abril de 2021.
Aceito em 28 de setembro de 2021.